



Tecendo saberes: conexões entre criação de material didático e prática docente em FLE /

Tisser des savoirs: connexions entre création de matériel didactique et pratique pédagogique en FLE

*Maria Eduarda Sampaio**

Graduanda em Letras Português/Francês pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Bolsista PBEXT-Ações afirmativas no projeto de extensão "Línguas-Culturas no COLTEC: Parceria entre o Ensino Superior e a Educação Básica e Profissional da UFMG" desde 2024.

 <https://orcid.org/0009-0004-1479-3088>

*Yagho Terencio Szulik***

Graduando em Letras (licenciatura dupla português-francês) pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Desde 2024, ministra aulas de francês no Cenex/FALE UFMG.

 <https://orcid.org/0009-0004-7989-1615>

*Larissa de Souza Arruda****

Professora Adjunta da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, onde também é professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos. Mestre e doutora em Letras Neolatinas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. É membra dos grupos de pesquisa LENUFFLE (UFF) e HEMEPOL (UFRN).

 <https://orcid.org/0000-0002-3772-3734>

Recebido em: 30 jan. 2025. Aprovado em: 12 abr. 2025.

Como citar este artigo:

SAMPAIO, Maria Eduarda; SZULIK, Yagho Terencio; ARRUDA, Larissa de Souza. Tecendo saberes: conexões entre criação de material didático e prática docente em FLE. *Revista Letras Raras*. Campina Grande, v. 14, n. 3, e6275, jun. 2025. DOI: 10.5281/zenodo.15611698

*

 dudasampaio0808@gmail.com

**

 yaghoters@gmail.com

 larissa.arruda.ufmg@gmail.com



RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar o processo de elaboração do material didático intitulado *Mode et Mots : la francophonie en style*, concebido como material didático-pedagógico referência para oficinas em língua francesa no Colégio Técnico da UFMG (COLTEC-UFMG), no segundo semestre de 2024. Essas oficinas integram o Projeto de Extensão Línguas-Culturas no COLTEC: Parceria entre o Ensino Superior e a Educação Básica e Profissional da UFMG, no qual também realizamos o estágio obrigatório supervisionado de francês. Este artigo busca, então, refletir acerca das três dimensões que sustentam o ciclo de produção e implementação de materiais didáticos — contexto, elaboração e uso —, e que se configuram como elementos constitutivos do processo de criação de recursos pedagógicos pensados para o ensino de línguas, além de relatar, descrever e analisar as dinâmicas pedagógico-discursivas desenvolvidas ao longo do curso.

PALAVRAS-CHAVE: Material didático de francês; Ensino de FLE; Estágio obrigatório.

RÉSUMÉ

L'objectif de ce travail est d'analyser le processus d'élaboration du matériel didactique intitulé Mode et Mots : la francophonie en style, conçu comme matériel didactique-pédagogique de référence pour des ateliers en langue française au Colégio Técnico da UFMG (COLTEC-UFMG), au deuxième semestre de 2024. Ces ateliers intègrent le projet d'extension Línguas-Culturas no COLTEC: Parceria entre o Ensino Superior e a Educação Básica e Profissional da UFMG, où nous avons aussi réalisé le stage supervisé de français. Cet article cherche, alors, à réfléchir sur les trois dimensions qui soutiennent le cycle de production et implémentation des matériels didactiques — le contexte, l'élaboration et l'usage —, et qui se configurent comme des éléments constitutifs du processus de création de ressources pédagogiques pensées pour l'enseignement de langues, en plus de raconter, décrire et analyser les dynamiques pédagogique-discursives développées tout au long du cours.

MOTS-CLÉS: Matériel didactique de français; Enseignement de FLE; Stage obligatoire.

1 Introdução

Este artigo versa sobre a experiência do estágio supervisionado — desenvolvido e aplicado por nós no âmbito da disciplina Análise da Prática e Estágio de Francês II, obrigatória na licenciatura dupla em Letras Português/Francês da Universidade Federal de Minas Gerais, bem como no relato de elaboração e utilização do material de apoio intitulado *Mode et Mots : la francophonie en style*¹, desenvolvido como recurso didático-metodológico para as oficinas de língua francesa. Esse curso, que foi realizado no Colégio Técnico² da Universidade Federal de Minas Gerais (COLTEC-UFMG), teve a duração de 15 oficinas semanais de 70 minutos cada, totalizando, aproximadamente, 17 horas, e buscou desenvolver conteúdos nociofuncionais da

¹ Em português, “Moda e palavras: a francofonia com estilo”. A apostila foi confeccionada com o fomento da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), registrada no ISBN 978-65-01-23355-0.

² O COLTEC foi criado em 1969, com a finalidade de atender à demanda de formação de profissionais técnicos de nível médio. Os objetivos do colégio são promover a interação entre ensino, pesquisa e extensão, democratizar o acesso e a permanência no ensino, fortalecer os vínculos com a sociedade, socializar conhecimentos gerados na instituição e colaborar com ações educativas que reparem desigualdades sociais. Disponível em: <https://www.coltec.ufmg.br/coltec-ufmg/?page_id=84>. Acesso em: 24 de janeiro de 2025.



língua francesa para alunos iniciantes por meio da temática da moda. Consideramos, neste trabalho, cada um dos encontros como uma oficina, e é o conjunto dessas oficinas que compõe o curso descrito. É por isso que usamos esse termo no plural, e não no singular.

Em primeiro lugar, as oficinas elaboradas integram o Projeto de Extensão Línguas-Culturas no COLTEC: Parceria entre o Ensino Superior e a Educação Básica e Profissional da UFMG. Conforme Carvalho (2024), o projeto tem como objetivo ofertar à comunidade coltecana o acesso gratuito a idiomas de destaque no cenário das produções científicas e tecnológicas internacionais, democratizando, dessa maneira, o ensino de línguas estrangeiras no Ensino Básico, bem como estabelecer parcerias entre o Ensino Superior e a Educação Básica e Profissional da UFMG. Iniciado em 2021, o projeto já ofereceu aos estudantes do COLTEC oficinas gratuitas de alemão, italiano, francês, mandarim e grego antigo, e vislumbra uma

[...] escola pública que em sua educação linguística não legitime desigualdades sociais e oportunize novas leituras de mundo e possibilidades de aprendizado para os sujeitos em formação e também para a inserção no mundo do trabalho (Carvalho, 2021, p. 02).

Considerando a ausência de escolas públicas que ofereçam o ensino de língua francesa na cidade de Belo Horizonte e os consequentes desafios impostos à realização do estágio supervisionado de francês advindos dessa realidade, o projeto também possibilita que os professores em formação possam realizar no COLTEC as atividades práticas do estágio através de oficinas. Isso permite a aquisição de vivências pedagógicas dentro do ambiente acadêmico, ao passo que fomenta uma educação plurilíngue e multicultural (Carvalho, 2020), promovendo a sensibilização linguístico-cultural dos estudantes do ensino médio técnico.

No contexto atual, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que determina as habilidades e competências essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da Educação Básica, tem se mostrado um marco para o ensino de línguas estrangeiras no Brasil. A obrigatoriedade exclusiva do ensino de língua inglesa, em detrimento de outras línguas estrangeiras, desconsidera a diversidade linguística presente no Brasil e reforça um modelo monolíngue e excludente, limitando o acesso dos estudantes a outras culturas e perspectivas linguísticas.

Embora não se trate de um currículo propriamente dito, esse documento exerce um papel normativo fundamental ao orientar a elaboração de currículos nas esferas estaduais e municipais, e serve de guia na elaboração de projetos político-pedagógicos e de currículos locais de



instituições de ensino superior tanto públicas quanto privadas. Dessa forma, pode-se entender o privilégio concedido à língua inglesa como uma “proposta clara do documento de se portar como um agente de silenciamento-invisibilização [das demais línguas]” (Santos, 2023). É diante desse cenário que a promoção do acesso gratuito dos estudantes da Educação Básica a outros idiomas, como o francês, torna-se um ato de resistência ao monolingüismo e à centralização da língua inglesa nas escolas do Brasil, como propõe a BNCC.

Quanto à proposta didático-pedagógica das oficinas de língua francesa, seu objetivo principal foi promover uma imersão cultural na francofonia, e ao mesmo tempo proporcionar o desenvolvimento de habilidades linguísticas e críticas, fomentando a compreensão das intersecções entre língua, cultura e práticas sociais em contextos globais. Nesse sentido, os objetivos específicos foram apresentar alguns aspectos culturais da francofonia e conteúdos noções funcionais básicos da língua francesa, como apresentações pessoais, compreensão e produção de diálogos curtos no tempo presente, aquisição de vocabulário e expressão de gostos e preferências. O ensino-aprendizado acerca das culturas francófonas se deu por meio das discursividades em torno dos conceitos de moda e estilo, explorando a moda francesa, vestimentas tradicionais de países francófonos ao redor do mundo e a moda contemporânea, assim como, consequentemente, suas relações com a tecnologia e a sustentabilidade.

A abordagem metodológica desenhada para o desenvolvimento dessas oficinas, por sua vez, se deu através da incorporação de recursos multimodais, como o *Matériel pédagogique de français - Mode et mots : la francophonie en style*³ — homônimo ao curso —, formulários eletrônicos e slides, com o propósito de promover um desenvolvimento dinâmico e integrador das competências linguísticas. Nesse estágio, éramos uma professora-estagiária bolsista pela PROEX-UFMG e um professor-estagiário, ambos cursando a disciplina de Análise da Prática e Estágio de Francês II na FALE/UFMG.

O presente artigo se encontra organizado da seguinte maneira: nas seções 2 e 3, nos aprofundaremos no referencial teórico que tange a conceitos importantes para nosso trabalho, desde elementos pedagógicos a elementos utilizados em nosso curso. Em seguida, na seção 4, comentamos e analisamos o contexto do campo de estágio específico em que trabalhamos, bem como as condições sob as quais as oficinas foram ministradas. Na seção 5, tratamos mais

³ Em português, “Material pedagógico de francês — moda e palavras: a francofonia com estilo”.



profundamente do material didático criado para as oficinas, abordando o contexto brasileiro de publicação de livros didáticos de língua francesa, a noção de interculturalidade e de documento autêntico, além de fazermos uma breve análise sobre a recepção e o uso cotidiano da apostila.

2 Oficinas, decolonialidade e material didático: conceitos e reflexões

Em um mundo globalizado, conectado e em constante mudança, no qual a comunicação transcende fronteiras geográficas e culturais e as interações acontecem de maneira cada vez mais rápida e diversa, o enfoque rígido e descontextualizado em elementos puramente gramaticais se mostra cada vez mais insuficiente no processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira. Nesse contexto, ao enfatizar a memorização de regras e a repetição de vocabulário de maneira isolada, o ensino tradicional de línguas afasta os estudantes de um diálogo intercultural e impede, consequentemente, a apropriação plena do idioma estudado e seu entendimento enquanto um espaço de reconhecimento, um meio de expressão e comunicação. Segundo Kruger (2003, p. 71),

[...] o modelo didático tradicional é caracterizado por concepções de ensino como uma transmissão/transferência de conhecimentos, por uma aprendizagem receptiva e por um conhecimento absolutista e racionalista. Destas deriva uma prática profissional que concebe os conteúdos de sala de aula como reprodução simplificada do conhecimento científico ‘verdadeiro’, transmitido verbalmente pelo professor (metodologias transmissivas), por um currículo fechado e organizado de acordo com uma lógica disciplinar e por uma avaliação classificatória e sancionadora.

As oficinas, enquanto sistema de ensino-aprendizagem, são entendidas neste trabalho como um “dispositivo criativo que visa permitir ao sujeito da experiência dizer-se em língua estrangeira e integrar saberes no espaço escolar” (Carvalho, 2024). Etimologicamente, a palavra oficina — *workshop* na língua inglesa, *taller* na língua espanhola e *atelier* na língua francesa — deriva do latim *officina*, que designa um local de trabalho, um espaço de criação, elaboração, produção e transformação. Quando relacionada ao contexto didático-pedagógico, ela se trata de “[...] uma forma de ensinar e sobretudo de aprender, mediante a realização de ‘algo’, que é realizado conjuntamente. É um aprender fazendo em grupo. Esse é o aspecto substancial da



oficina”⁴ (Ander-Egg, 1991, p. 10). Essa terminologia, pautada nos referenciais teóricos e epistemológicos do construtivismo, coloca o aluno como sujeito ativo da própria aprendizagem (Regina, 2014), tornando-o capaz de, em conjunto com o outro, refletir sobre si mesmo e sobre seus saberes. As oficinas pedagógicas, dessa forma,

[...] oportunizam a vivência de situações significativas para o aluno, relacionadas com a realidade da comunidade escolar, sendo, portanto, uma metodologia que muda o foco de uma aula tipicamente tradicional, uma vez que incorpora a ação e a reflexão, ou seja, a construção e a apropriação do conhecimento se dão de forma ativa e reflexiva. (Paviani; Fontana *apud* Regina, 2014, p. 33)

Por esse motivo, concebemos, aqui, os encontros que tivemos no COLTEC como *oficinas* e não como *aulas*, tendo em vista sua natureza dinâmica, participativa e voltada à construção conjunta do conhecimento, em contraste com a abordagem tradicional e expositiva comumente associada às aulas. Pensando também em uma diferenciação entre as oficinas de língua francesa e as aulas pertencentes ao currículo formal do colégio, essa nomenclatura é importante pois reflete a diferença das dinâmicas de aprendizado em uma e em outra proposta. Enquanto as aulas regulares possuem uma estrutura mais rígida, centrada em conteúdos predefinidos, as oficinas privilegiam a interdisciplinaridade, ao explorar temáticas que integram múltiplas áreas do saber, além de terem caráter optativo, o que permite a construção de um ambiente mais descontraído, flexível e alinhado aos interesses e desejos dos estudantes.

O objetivo é, então, proporcionar a eles uma experiência de aprendizado da língua estrangeira permeada pela horizontalidade, pelo diálogo e pela construção coletiva do conhecimento, a partir da criação de um ambiente menos hierárquico no qual os aprendizes possam se sentir confortáveis para participar ativamente. Isso permite que eles, por meio da língua francesa, constituam suas identidades enquanto sujeitos e a expressem dialeticamente, experienciando essa língua-cultura e sendo atravessados por ela.

Levando em conta o pressuposto de Paulo Freire (2019) que considera que o aprendiz, ao longo do processo de ensino-aprendizagem, deva ser emancipado e capaz de analisar criticamente o contexto em que está inserido, a elaboração dos materiais didáticos e do curso aqui analisado busca expor a realidade da francofonia no mundo, para além dos muros simbólicos da Europa, incentivando, então, uma visão crítica acerca das hierarquias culturais e das mazelas da

⁴ Tradução nossa. No original: “[...] una forma de enseñar y, sobre todo de aprender, mediante la realización de ‘algo’, que se lleva a cabo conjuntamente. Es un aprender haciendo en grupo. Este es el aspecto sustancial del taller”.



colonização que perduram até os dias atuais. Soma-se a essa visão, por consequência, a decolonialidade. O conceito, de difícil definição, é utilizado por nós a partir da perspectiva de Walsh (2005), que o entende como a viabilização da destruição de uma visão colonial e da construção de uma nova lógica “do ser, do poder e do saber” (Walsh, 2005 *apud* Candau e Oliveira, 2010, p. 24). A decolonialidade seria, então, uma lente, um modo de ver o mundo que rege nossas práticas educacionais, mesmo que não se faça ver explicitamente, funcionando como ferramenta para os objetivos propostos por Freire.

É importante, ainda, delimitar a concepção de linguagem sobre a qual se debruça este artigo. A sociolinguística, ciência que estuda a língua em uso no contexto das comunidades de fala e tece análises investigativas que correlacionam aspectos linguísticos e sociais, defende a ideia de língua enquanto um fenômeno sócio-histórico, heterogêneo e multifacetado que não se restringe a um conjunto estático de regras gramaticais. A língua é, nessa perspectiva, marcada pela interação social, pelas práticas culturais e pelas variações contextuais. Acreditamos, então, na língua enquanto uma ferramenta de comunicação social que reflete e constrói identidades.

Segundo Tocatlidou (2003 *apud* BLOG GALLIKA NET, 2009), “O material didático ou de aprendizagem é o campo de confirmação e materialização de todas as hipóteses teóricas relativas tanto à língua em si e à comunicação quanto ao ensino/aprendizagem de línguas”⁵. Logo, torna-se evidente a interdependência entre teoria e prática no ensino de línguas e o papel do material didático como concretizador de pressupostos linguísticos e pedagógicos. A partir da concepção de língua enquanto interação social, o material didático configura-se não como um mero suporte para a transmissão de regras gramaticais, mas como um recurso que materializa as práticas sociais, culturais e comunicativas da língua em estudo.

3 Moda, francofonia e pluriculturalidade no ensino de francês

Vislumbrando a possibilidade de promover um ensino pluricultural, para além dos moldes tradicionais do ensino de línguas, o projeto dentro do qual foram desenvolvidas as oficinas de língua francesa preconiza a realização do processo de ensino-aprendizagem através de temáticas

⁵ Tradução nossa. No original: “le matériel didactique ou d'apprentissage est le champ de confirmation et de matérialisation de toutes les hypothèses théoriques concernant aussi bien la langue elle-même et la communication, que l'enseignement/ apprentissage des langues”.



específicas, que envolvem aspectos culturais, como a comida, a música, o cinema, as artes, o esporte, dentre outras expressões artístico-sociais. Tal proposta metodológica privilegia uma aprendizagem contextualizada e significativa, capaz de construir e consolidar conhecimentos ligados ao idioma, uma vez que considera a dimensão sinestésica do aprendizado, em que a língua estrangeira é assimilada por meio de experiências que atravessam o corpo, evocando memórias afetivas e sensoriais. De acordo com Carvalho (2019, p. 186),

A fusão de sensações visuais, gustativas, olfativas, táteis e auditivas indica como a sinestesia produz efeitos no corpo pulsional no processo de reelaboração constitutiva do sujeito na LE. E assim ele se reescreve como aprendiz e se diz como sujeito ao abrir brechas para o novo e para o desconcertante.

Assim, essa conexão estabelecida com os elementos linguísticos e culturais transforma o aprendizado em uma experiência imersiva e dialoga com os princípios de interdisciplinaridade e reflexividade crítica.

Nesse contexto, o tema escolhido para as oficinas realizadas no segundo semestre de 2024 foi a moda. Visando convocar as subjetividades discentes de forma imersiva à cultura francófona e à língua francesa, essa temática integra conhecimentos culturais e linguísticos, já que, além de estar ligada ao campo das artes, constrói e é construída por traços identitários dos sujeitos. De início, as possibilidades de contribuição da moda e do vestuário — entendido, aqui, como o conjunto de trajes e acessórios — para o ensino de línguas estrangeiras se justificam quando consideramos esse campo como

Elemento fundante em cada cultura, por exibir-se como linguagem e por caracterizar-se pelas particularidades que assume em determinados contextos, nos quais se presentificam técnicas, ritos, costumes e significados que se encontram “contratados” no interior de uma organização social e que se diferenciam de uma civilização à outra (Castilho, 2006, p. 85).

Então, o papel social da moda em conjunto com a arte, que está associada a uma série de significados e que “constitui uma comunidade, um povo, e a disseminação de sua cultura no mundo” (Linke; Bem; Sifuentes, 2021, p. 02), se mostra relevante no ensino de línguas-culturas, uma vez que pode aproximar os estudantes de práticas sociais, culturais e linguísticas diversas conectadas ao francês e a seus mais de 200 milhões de falantes — cuja maioria, inclusive, se localiza fora da Europa. Além disso, esse tema permite também a reflexão e a discussão de



questões tanto históricas quanto relacionadas ao meio ambiente, à tecnologia, à diversidade e à inclusão.

A moda, na contemporaneidade, está intrinsecamente relacionada a interpretações e significados multifacetados e, frequentemente, contraditórios, sendo passível de associação não apenas ao vestuário, mas também a diversos elementos que permeiam o cotidiano. De acordo com Avelar (2009), tudo pode estar na moda ou fora da moda, podendo também representar a que grupo pertencemos e a imagem que desejamos passar, o que está diretamente ligado a questões mercadológicas, que buscam explorar esses significados culturais e sociais para impulsionar o consumo e a construção de identidades no contexto contemporâneo. Tudo isso torna esse eixo de discussão extremamente fértil para o ensino-aprendizado de língua francesa, pois permite uma integração de conhecimentos de diferentes áreas, ampliando a percepção dos estudantes sobre a língua e sua aplicação no mundo contemporâneo.

Outro ponto que serviu como base para a elaboração e realização das oficinas foi a francofonia, que se refere, segundo a Organização Internacional da Francofonia (OIF), a “[...] um grupo de mulheres e de homens que partilham uma língua em comum, o francês”⁶. Nesse sentido, ela pode ser compreendida como uma região linguística descontínua, sem a delimitação de fronteiras, que envolve todas as pessoas que pertencem a uma comunidade de falantes na qual o francês é um idioma significativo, seja como língua materna, oficial, administrativa ou de ensino. Abordar esse conceito em aula de francês como língua estrangeira é essencial tanto para desconstruir uma série de estereótipos ligados à homogeneidade da língua e da cultura francesa⁷, quanto para dar visibilidade a países e contextos frequentemente marginalizados pelas narrativas tradicionais hegemônicas, promovendo o ensino intercultural não como uma simples inclusão de elementos que reforçam os estereótipos e os processos coloniais de racialização (Walsh, 2006 *apud* Candau e Oliveira, 2010, p. 27), mas como uma prática que questiona e reconfigura as dinâmicas de poder, valorizando as diversas manifestações culturais que coexistem no universo francófono.

Assim, apresentar ao estudante estrangeiro a língua francesa e a francofonia com todas as suas nuances é crucial para a efetivação de um ensino decolonial do idioma, desde que

⁶ Tradução nossa. No original: “[...] des femmes et des hommes qui partagent une langue commune, le français”.

⁷ Nos referimos, aqui, à França em sua totalidade, com seus territórios ultramarinos, as DROM-COM, em detrimento do território europeu que geralmente é considerado como sendo a França, mesmo que constitua apenas uma porção do país.



salientem-se as relações históricas e políticas que permeiam essa espécie de rede global baseada na partilha — muitas vezes imposta e involuntária — de uma herança linguística e cultural. De acordo com Candau e Oliveira (2010, p. 24), “contestando as concepções de que diversos povos não-ocidentais seriam não-modernos, atrasados e não-civilizados, decolonizar-se cumpre papel fundamental do ponto de vista epistemológico e político”. Fica claro, então, que um ensino decolonial de francês deve não apenas valorizar a diversidade da francofonia, mas também questionar as narrativas eurocêntricas que a marginalizam.

4 Desenvolvimento das oficinas

O curso intitulado *Mode et Mots : la francophonie en style* foi composto, ao todo, por 15 oficinas que aconteciam semanalmente, em duas turmas com aproximadamente 23 estudantes cada, em formato presencial. O público era composto por alunos com idades variando entre 15 e 22 anos, do ensino médio técnico — de diversos cursos, como Análises Clínicas, Química, Eletrônica, Desenvolvimento de Sistemas, Automação Industrial, dentre outros —, além de egressos ou estudantes da UFMG, por se tratar de uma atividade de extensão e, portanto, aberta ao público em geral. As oficinas tiveram a duração de 70 minutos e aconteceram no horário do almoço, já que os estudantes do COLTEC têm aulas no período integral e esse foi o melhor momento para conciliar atividades extracurriculares não obrigatórias com as atividades do currículo formal. Dividido em quatro módulos, o curso contemplou os conceitos de francofonia, moda e estilo (módulo I); a história da moda, suas evoluções e vestimentas típicas de países francófonos ao redor do mundo (módulo II); a moda contemporânea, estabelecendo relações com questões relacionadas à sustentabilidade e às novas tecnologias (módulo III); e a elaboração de um trabalho final, que consistiu na confecção de um *lookbook* pelos estudantes (módulo IV).

No âmbito metodológico, as oficinas foram orientadas pelo conceito de pós-método, que é definido por Kumaravadivelu (2006, p. 28) como “um estado que nos compele a redefinir a relação entre os teóricos e aqueles que praticam um determinado método”. O docente, então, tem a autonomia para selecionar de uma ou de outra metodologia aquilo que julga relevante para o



contexto de ensino-aprendizado de determinado(s) estudante(s), enquanto tem a possibilidade de criar estratégias pedagógicas personalizadas, que dialoguem com as necessidades, interesses e particularidades dos alunos. O pós-método transcende, dessa maneira, o ensino tradicional de língua estrangeira, rígido e orientado por metodologias prescritivas que frequentemente desconsideram as subjetividades dos aprendizes, e propõe uma experiência de aprendizagem mais significativa e conectada com suas experiências e vivências pessoais. Dentro dessa perspectiva, o ensino de francês nas oficinas descritas se deu levando em consideração a temática escolhida e as discussões geradas a partir dela, assim como os objetivos e as expectativas dos estudantes com relação ao aprendizado do idioma, buscando não somente supri-las, mas também subvertê-las, ampliando seus horizontes culturais e proporcionando um aprendizado rico e diversificado.

Para concretizar tal abordagem, foram utilizados como materiais de apoio a apostila *Mode et Mots : la francophonie en style*, da qual falaremos mais à frente; formulários eletrônicos como atividade extraclasse, cujo objetivo era rever conteúdos linguísticos e aprofundar discussões iniciadas em sala, integrando as competências escrita, leitora, oral e auditiva; e os *slides*, que serviram como ferramenta dinâmica ao longo das oficinas para apresentar recursos multimídia, perguntas motivadoras e outras informações relevantes. O objetivo central das oficinas foi permitir aos estudantes, ao final do curso, se apresentarem em francês, além de expressarem gostos e preferências e construir frases simples no tempo presente. Dentre os conteúdos nocionais abordados, destacaram-se as diferenças fonéticas entre o francês e o português, o vocabulário relacionado a cores, roupas, acessórios, números, dias da semana e meses do ano, além de aspectos gramaticais como a autoapresentação, verbos no presente, artigos, adjetivos, negação, formação de perguntas, comparação, entre outros. Quanto aos conteúdos ligados à moda, foram trabalhados os conceitos de moda e estilo, a moda francesa através de uma perspectiva histórica, a moda nos países francófonos ao redor do mundo, os desfiles, as campanhas publicitárias e a moda eco-responsável.

Os 70 minutos de cada oficina foram distribuídos de diferentes maneiras ao longo do curso. Para exemplificar, detalharemos duas delas especificamente: as das semanas 7 e 8 do ano de 2024.

Os primeiros momentos da oficina 7 foram voltados à correção do dever de casa (realizado através do *Google Forms*) e à revisão dos conteúdos das aulas anteriores, retomando os territórios



francófonos da Ásia e da Oceania. Em seguida, foram lidos, em voz alta, os textos do material didático sobre o Líbano e a Polinésia Francesa. Atrelando as características da moda desses territórios a questões culturais, históricas e climáticas, foi possível fomentar uma rica discussão, que fez uso inclusive de elementos linguísticos já apresentados aos estudantes anteriormente. Em um terceiro momento, pedimos para que os alunos pegassem as cangas (que havíamos pedido, na semana anterior, para que fossem levadas) e assistimos a um vídeo com instruções de como amarrar um *paréo à la tahitienne*, uma dobra específica, típica do Taiti, de um lenço que pode ser utilizado de diversas maneiras. Considerado como um patrimônio cultural da Polinésia Francesa, o *paréo* é uma vestimenta tradicional muito utilizada em diversas ocasiões, tanto no dia a dia quanto em eventos culturais — sua importância é tamanha que, anualmente, celebra-se uma data especial dedicada a ele, destacando sua conexão com a identidade local. Com as instruções em francês e o auxílio do vídeo, os aprendizes reproduziram em duplas, em meio a risadas e conversas, a dobra proposta. A dinâmica foi seguida de um momento de apresentação de algumas das regras de concordância entre o substantivo e o adjetivo no francês, o que, em um próximo momento, levou a uma atividade interativa, mediada pelo monitor costa-marfinense⁸, que envolvia o conteúdo trabalhado, visando justamente sua fixação. Essa oficina demonstra a possibilidade de conciliar a apresentação de conteúdos linguísticos, o trabalho com as competências de compreensão e produção oral e escrita, bem como a internacionalização e o trabalho com os multimeios, através dos recursos audiovisuais e sinestésicos que a atividade manual do *paréo* proporcionou.

Na semana 8, a oficina foi dedicada à confecção de croquis, esboços de roupas criados pelos estudantes. Na semana anterior, todos foram instruídos a levar, na semana seguinte, materiais de desenho, pintura, recorte, colagem e costura, e, no dia da oficina, foram distribuídas entre os grupos folhas A3 para que eles, a partir de pesquisas de referências e de seus repertórios prévios, confeccionassem, durante os 70 minutos, os croquis inspirados em um dos séculos estudados — a moda francesa foi abordada em forma de linha do tempo, do século X ao XXI — ou em trajes tradicionais e/ou aspectos culturais e identitários dos territórios francófonos vistos ao longo do módulo II. Uma atividade que, para alguns, poderia ser vista como superficial ou

⁸ Goa Sylvestre, estudante de Controladoria e Finanças na Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG e professor particular de francês, entrou em contato com a coordenadora do projeto buscando uma oportunidade de participar das oficinas. Assim, ele participou dos encontros em diversos momentos, que serão detalhados mais à frente.



simplesmente manual, mostrou-se muito produtiva quanto às dinâmicas de construção de vocabulário. A partir do léxico relacionado à moda que os estudantes já possuíam, diversas questões apareceram quanto aos termos em francês, desde tipos específicos de roupas e acessórios a cores e frases, que serviram para intitular os *looks* criados, já que todos eles deveriam ter um nome e uma breve descrição dos itens utilizados, tudo em francês.

O trabalho final, por sua vez, envolveu a elaboração de um *lookbook*, um gênero textual que consiste em um compilado de imagens organizadas com o objetivo de apresentar tendências de moda, estilos pessoais ou coleções específicas, muitas vezes acompanhadas de descrições e informações sobre os itens, materiais e inspirações que os compõem. Divididos em trios, os estudantes elaboraram três composições de roupas, utilizando desenhos, fotos, artes digitais, dentre outros, de acordo com a preferência de cada grupo, acompanhadas de um texto descritivo em francês. Os trabalhos foram apresentados oralmente para a turma, e as versões impressas foram expostas no mural do colégio. Muitos dos *lookbooks* confeccionados pelas turmas refletiram a ligação direta entre moda e aspectos sociais, culturais e históricos, abordando, por exemplo, a relação entre a posição central da mulher nas estruturas sociais em diversas regiões da África francófona e as dinâmicas de moda e identidade, a rebeldia dos anos 80 e as transformações ocorridas nesse período, e a relação entre a moda e as grandes guerras do século XX⁹.

Além disso, tendo em vista que a integração das oficinas com o estágio obrigatório realizado pelos estudantes do curso de Letras é uma das ações do projeto de extensão, foram oferecidos aos estudantes do COLTEC, concomitantemente às oficinas, os plantões de francês, elaborados e ministrados pelo estagiário da FALE/UFMG, que participou, também, das oficinas que compuseram o módulo II. Com a duração de 30 minutos e realizados logo após o término dos encontros regulares, o objetivo das monitorias era reforçar aspectos linguísticos do idioma para além da temática da moda, desenvolvida em sala durante as oficinas. Foram abordados, então, conteúdos como o alfabeto francês, os adjetivos, os grupos verbais e a conjugação no presente. A participação dos alunos nesses plantões era, evidentemente, menor do que o das oficinas, visto que se tratava de um complemento da atividade extraclasse, sendo composto por, em média, entre 3 e 5 estudantes. Eles viabilizaram, então, a complementação das oficinas para que os

⁹ Ao leitor que tiver interesse em visualizar as imagens relativas às produções mencionadas, sugerimos o acesso à rede social Instagram do projeto, disponível em: <https://www.instagram.com/espanholcoltec/>.



estudantes pudesse tirar dúvidas específicas e aprofundar seus conhecimentos na língua francesa.

Pensando no papel do estágio obrigatório para o professor em formação na universidade, os plantões foram o momento em que pudemos atender mais especificamente às demandas dos alunos presentes, assim como realizar alguns laboratórios, com a apresentação de assuntos mais densos e a utilização de outras formas de linguagem nas atividades propostas, como a música, em uma tentativa de ampliar os horizontes socioculturais dos estudantes e suas visões sobre as culturas francófonas.

Por fim, um outro pilar do Projeto de Extensão Línguas-Culturas no COLTEC-UFMG é a internacionalização do conhecimento. No ensino de línguas estrangeiras, ela assume papel fundamental ao promover a interação dos estudantes com diferentes culturas e perspectivas, ampliando suas competências linguísticas e interculturais, possibilitando a formação de sujeitos mais preparados para os desafios contemporâneos. Segundo Carvalho (2019, p. 08),

É com especial atenção às Epistemologias do Sul (SANTOS, 2017) que vislumbramos a internacionalização como possibilidade de tensionamento e resistência, reconhecendo o patrimônio e o legado da periferia e valorizando os saberes interculturais.

Dessa maneira, a internacionalização se fez presente nas oficinas desde sua concepção, uma vez que foram privilegiadas, ao longo dos encontros, histórias, narrativas e culturas para além das hegemônicas, com foco no diálogo entre culturas do mundo francófono. Ademais, a participação de dois francófonos nativos ao longo das oficinas reforçou essa abordagem internacional e proporcionou uma interação autêntica e aprofundada entre língua e cultura. Passemos à explicação dessas participações.

Mamour Ba, músico senegalês que atualmente mora no Brasil e pai de uma das monitoras de espanhol no COLTEC-UFMG, foi convidado a colaborar em uma atividade pedagógica relacionada à moda no Senegal. Solicitamos que ele gravasse um vídeo curto em francês, apresentando algumas vestimentas tradicionais do país e falando sobre seus contextos de uso, o que viabilizou um trabalho intercultural e sensorial com a língua. A animação dos estudantes diante da possibilidade de tocar nessas roupas e vê-las pessoalmente — uma vez que elas foram, também, emprestadas para serem manipuladas em sala — reforçou a importância da sinestesia no ensino de línguas estrangeiras (Carvalho, 2019-2024), transcendendo a mera abstração linguística e permitindo que eles experimentassem a cultura de forma mais imersiva e direta.

Goa Sylvestre, intercambista costa-marfinense e estudante de Controladoria e Finanças na UFMG, também integrou o projeto e participou de algumas oficinas, fosse em momentos pontuais, durante etapas específicas, fosse lecionando uma oficina completa intitulada *Que savez-vous sur la Côte d'Ivoire?*¹⁰, na qual foram compartilhados aspectos culturais, históricos, geográficos e sociais de seu país. No formulário final de avaliação do curso, os estudantes responderam que essa foi uma de suas atividades preferidas, o que evidenciou a importância da vivência direta com um interlocutor nativo para a imersão linguística e cultural dos aprendizes.

5 Matériel pédagogique de français — mode et mots: la francophonie en style

Dada a especificidade do curso, os objetivos do projeto de extensão e a lacuna existente na publicação de livros didáticos de francês no Brasil, percebeu-se a necessidade da criação de um material didático. Como o mesmo conteúdo deveria ser apresentado às duas turmas e elas eram compostas por iniciantes no estudo da língua, encontrar textos de diferentes suportes e formatos adequados tornou-se um desafio, mostrando ainda a necessidade de adaptação desses textos para que os aprendizes pudessem realmente fruir do material sem que houvesse, ao mesmo tempo, grandes dificuldades relacionadas ao vocabulário, aos tempos verbais ou, em suma, à compreensão dos textos como um todo.

A apostila de francês intitulada *Mode et mots : la francophonie en style* constitui um dos objetos de análise deste artigo, e foi utilizada como principal recurso pedagógico ao longo das oficinas previamente descritas. Sendo assim, ela foi dividida em quatro módulos, assim como o curso, e os conteúdos selecionados para integrá-la foram determinados a partir do planejamento das oficinas, pensando na apostila de fato como um material didático-pedagógico relevante para um contexto específico.

Destinada ao público das oficinas (alunos do COLTEC-UFMG, de nível iniciante), a apostila aborda a temática da moda por meio de textos autênticos adaptados, ao passo que fornece explicações linguísticas e exemplos da língua em uso, além de contar com seções com vocabulários ilustrados. A estrutura do recurso didático-pedagógico em análise foi pensada com vistas a promover a interatividade e a autonomia no processo de aprendizagem. Foram integrados,

¹⁰ Em português, “O que você sabe sobre a Costa do Marfim?”.



ainda, QR codes com materiais complementares, como dicas de leitura, vídeos temáticos, podcasts, exercícios extras e gravações de áudio com leitura de textos selecionados.

5.1 Construção e desconstrução de representações sociais: o papel do livro didático

A importância do livro didático para o ensino-aprendizagem é inegável, sendo considerado “uma grande referência para o ensino, a base do trabalho em sala de aula” segundo Santaroni (2015, p. 96). No entanto, é importante lembrar que esse recurso não deve ser usado como um instrumento inflexível ou isolado, e nem deve ser entendido como uma imposição que define os conteúdos a serem trabalhados e as metodologias a serem adotadas. O material didático, nessa perspectiva, não deve limitar a autonomia do professor — tampouco substituir sua capacidade crítica e reflexiva —, uma vez que é concebido como um suporte, uma ferramenta para orientar o processo de ensino-aprendizagem, passível de adaptação e contextualização. Ele é um dispositivo didático que reflete e reforça as interações e identidades construídas por meio da linguagem, e é nesse contexto que se insere a ideia de representação social. De acordo com Santaroni (2015, p. 92),

Tal conceito se desenvolveu no âmbito da psicologia social. Essa abordagem teórica está situada na interface entre o psicológico e o social. Nessa teoria, aspectos relacionados ao afeto, à linguagem e à interação social devem ser articulados, pois nas interações sociais as representações são valorizadas, silenciadas, afirmadas, recusadas.

É essa função do material didático de favorecer a construção de representações sociais — que podem estar na cultura, nas práticas sociais, nas instituições, na comunicação, em todo lugar — que o torna capaz de perpetuar ou romper com narrativas hegemônicas e marginalizantes, constituídas por estereótipos culturais que invisibilizam identidades, práticas e saberes alternativos. No trabalho com a língua francesa, especificamente, um grande desafio ao ensino crítico e emancipador é a desconstrução de representações tradicionais e eurocêntricas dessa língua-cultura, frequentemente reducionistas, excludentes e restritivas, afinal,

Constata-se que a maioria dos livros didáticos de Francês Língua Estrangeira (FLE) prioriza as questões referentes à França e se abordam aspectos referentes a outros países francófonos o fazem de modo menos profundo. Além de abordarem a cultura como um conjunto fixo de informações sobre peculiaridades do cotidiano e estereótipos dos falantes de francês (Paraguai e Pereira, 2012, p. 35).



A lacuna no que tange à produção de materiais de Francês Língua Estrangeira (FLE) no Brasil, por e para brasileiros, e que considerem em suas propostas didáticas os aspectos culturais, históricos, geográficos e sociais do país, bem como os objetivos, as dificuldades e as facilidades do público-alvo, ressalta a necessidade de um projeto pedagógico mais plural e inclusivo que dê visibilidade à diversidade cultural do mundo francófono e reflita as múltiplas identidades, contextos e práticas linguísticas que compõem a língua francesa. Foi exatamente esse o propósito que norteou a concepção do *Matériel pédagogique de français - Mode et mots : la francophonie en style*.

5.2 O documento e o documento autêntico

No contexto do livro didático, um documento refere-se a qualquer material que é selecionado para ser didatizado e explorado pedagogicamente. Esses documentos servem de ponto de partida para diversas atividades de ensino-aprendizagem e têm como objetivo promover discussões e reflexões, além de desenvolver habilidades linguísticas gerais ou específicas. De acordo com Cuq (2003, p. 75), “um documento pode ser funcional, cultural, autêntico ou produzido, e pode pertencer a diferentes códigos: escrito, oral ou sonoro, icônico, televisivo ou eletrônico”¹¹.

Frente à concepção tradicional do ensino de línguas estrangeiras, que considera o material didático como um recurso predefinido e padronizado, muitas vezes composto por textos produzidos ou fabricados para uso pedagógico, sem intenções comunicativas reais, surgem debates sobre a autenticidade dos materiais que compõem um livro didático. Silva (2016, p. 36) propõe, para o texto autêntico, a seguinte definição:

Texto criado para um contexto de comunicação entre falantes externo ao ensino, mas empregado no ensino da língua estrangeira sem alterações em sua estrutura gramatical, vocabulário ou elementos que caracterizem seu gênero textual.

O uso desses textos reais, escritos com um propósito comunicativo real e para um público real, que transcendam o processo de ensino-aprendizagem para constituir práticas linguísticas genuínas, é essencial para a imersão dos estudantes no uso real do idioma. Entretanto, ao considerarmos níveis iniciantes de aprendizagem, a utilização desses textos sem nenhuma

¹¹ Tradução nossa. No original: “un document peut être fonctionnel, culturel, authentique ou fabriqué et peut relever de différents codes : scriptural, oral ou sonore, iconique, télévisuel ou électronique”.



adaptação pode ser um desafio, visto que os estudantes podem ainda não possuir o repertório linguístico necessário para compreendê-los em sua forma integral. Nesse sentido, a autora conceitua o texto autêntico adaptado como um “texto reduzido ou simplificado para ser inserido em um livro didático, com mudanças na estrutura e/ou no vocabulário” (Silva, 2016, p. 36). Ainda que adaptado ou simplificado, o documento autêntico é essencial para fazer do material didático uma ponte entre o aluno e o mundo, preparando-o para interações em contextos globais e multiculturais.

A ampla diversidade de materiais que podem ser adaptados e didatizados para o ensino de FLE impõe a necessidade de adoção de critérios de seleção que considerem não apenas a qualidade e autenticidade dos materiais, mas também sua relevância temática e cultural, bem como o público-alvo e o contexto de ensino-aprendizagem. Esses critérios podem ser situacionais, referentes, por exemplo, ao contexto institucional (o tipo de escola e a duração das aulas às quais o material se destina), ao perfil do público pretendido e aos objetivos almejados; ou pedagógicos (como a centralidade no estudante, a interação, a criatividade, a progressão, a interdisciplinaridade e a conscientização cultural). Durante o processo de elaboração do material, então, foram seguidas as etapas de seleção (dos temas, das fontes e dos textos) e de didatização desses documentos, ou seja, uma série de procedimentos necessários para formalizá-los e transformá-los em um material didático.

Assim, com vistas a promover a exposição e interação dos estudantes a diferentes registros e contextos discursivos, foram selecionados para compor a apostila em análise textos predominantemente informativos e descriptivos, como trechos de *blogs*, notícias, reportagens e entrevistas, que dialogam com a temática da moda. Além disso, alguns dos textos foram elaborados pela própria autora (Sampaio, 2024) para tratar de determinados conteúdos, como a diferença entre o Norte e o Sul Global, as estações do ano e algumas das explicações gramaticais. Quanto ao processo de didatização, os documentos autênticos foram analisados, revisados e adaptados para que estivessem adequados ao nível dos estudantes. Em alguns casos, foram selecionados, também, trechos específicos que mantivessem a essência da informação, mas com uma extensão mais acessível. O objetivo principal dessa abordagem foi proporcionar aos alunos uma experiência de imersão no uso real da língua, levando em consideração suas necessidades de aprendizagem.



Um exemplo de como o documento autêntico pode promover férteis reflexões linguísticas em sala de aula é o texto *La mode du Sénégal*¹², retirado de um *blog* senegalês e adaptado para compor o material em análise. Há, nele, um uso não convencional da língua francesa: o verbo *arborer* (ostentar, exibir) foi utilizado no gerúndio como *en arborants* no lugar de *en arborant*¹³. Ao usar esse texto em sala, foi possível, então, fomentar discussões sobre o motivo desse uso, uma vez que o Senegal é um país multilíngue e que vivencia um contexto de diglossia, ou seja, há a coexistência de dois idiomas em um mesmo território: o francês como língua oficial, utilizada na capital e nos documentos oficiais, e o wolof, uma das línguas mais faladas e mais compreendidas pela população senegalesa. Diferentes hipóteses foram levantadas pelos estudantes, como o fato da coexistência desses dois idiomas ser capaz de gerar variações regionais e usos particulares da língua, uma provável falta de familiaridade do autor do texto com a norma padrão da língua francesa, levando em conta que ela é usada em contextos mais institucionais e não necessariamente na vida cotidiana, ou até mesmo a possibilidade de um mero erro de digitação.

Analizar a língua dessa maneira, em uso e livre de uma higienização normativa, permite que os aprendizes desenvolvam uma compreensão mais ampla da flexibilidade e da diversidade linguística, pensando no francês para além da língua padrão, privilegiada em detrimento de outras variações que podem ser mais ou menos marginalizadas. Além disso, foi possível ressignificar, de certa forma, o que se entende como “erro” gramatical pois, ao expor os alunos a tais variações e discutir sobre elas, evidencia-se que o que é tradicionalmente rotulado como uma falha pode, muitas vezes, refletir aspectos de identidade, pertencimento e adaptação a determinado ambiente sociolinguístico, o que desafia uma visão simplista da língua ao mesmo tempo que permite uma abordagem mais inclusiva, que respeita as múltiplas formas de expressão e que reconhece a importância da diversidade linguística.

5.3 A apostila

Para Bohunovsky (2009, p. 31), o livro didático pode ser entendido “como um roteiro para o ensino, um ponto de referência para o docente planejar as aulas”. Todavia, nesse caso, o

¹² Em português, “A moda do Senegal”. Texto disponível em: <<https://www.loveliesafrica.com/blogs/blog-des-pepites-dafrique/blog-des-pepites-dafrique>>. Acesso em: 04/04/2025.

¹³ No francês, o gerúndio é formado pela preposição *en* com o particípio presente do verbo.



movimento foi contrário: após a concepção do curso, com as aulas previamente preparadas — em termos de conteúdos, etapas e distribuição do tempo —, é que foi idealizada e elaborada a apostila em análise. Ela se entrelaçou, então, ao processo pedagógico como um suporte estruturado para esse contexto e público específicos.

Moldada a partir dos quatro módulos do curso, a apostila foi dividida em quatro partes. Assim, não há unidades didáticas estruturadas de forma hermética, e sim uma seleção de textos agrupados tematicamente para serem explorados em sala, o que oferece maior flexibilidade ao docente e permite que o material seja adaptado às necessidades e dinâmicas de cada turma. Cada módulo conta com explicações gramaticais, quadros de vocabulário e documentos (escritos, orais, icônicos e eletrônicos), predominantemente autênticos, além de uma parte final com exercícios retomando conteúdos vistos a partir da integração de diferentes habilidades. Outro recurso utilizado com o objetivo de fomentar a interação dos alunos com o material foram os QR codes que, distribuídos ao longo de toda a apostila, redirecionam a diversos conteúdos complementares, como indicações de fontes originais de textos, sugestões de leituras complementares, vídeos relacionados e áudios de leitura de alguns textos, esses tendo sido gravados por docentes e discentes da Faculdade de Letras da UFMG. Essa estratégia, além de enriquecer a experiência de aprendizagem, também promove uma relação mais dinâmica e autônoma dos aprendizes com os conteúdos trabalhados, favorecendo o engajamento tanto com o curso quanto com a língua francesa.

A primeira parte, intitulada *C'est quoi la mode?*¹⁴, inicia-se com algumas saudações em francês e, em seguida, dedica-se à conceituação de francofonia — por meio da definição da OIF, de uma lista com os países francófonos de cada continente e de um texto sobre os conceitos de Norte e Sul Global —, de moda e de estilo. Os itens linguísticos abordados no módulo são o alfabeto e os verbos *être* (ser/estar) e *avoir* (ter). A segunda parte, *Évolution de la mode*¹⁵, conta com um texto autêntico, traduzido e adaptado, intitulado *Brève histoire de la mode : l'évolution du vêtement en France*¹⁶, que fala sobre a evolução da moda francesa do Império Romano ao século XX. Para abordar a moda francófona nesse módulo, foram escolhidos e adaptados cinco textos em francês, cada um representando um território de um continente diferente — usando como

¹⁴ Em português, “O que é a moda?”.

¹⁵ Em português, “Evolução da moda”.

¹⁶ Em português, “A evolução da vestimenta na França”.



critério a disponibilidade de informações acessíveis ou a presença de uma vestimenta emblemática, como o *paréo*, característico da Polinésia Francesa —, levando em conta a presença da língua francesa em todos eles. Os conteúdos nociofuncionais que compõem essa unidade são as cores, as vestimentas, os artigos definidos e indefinidos, a conjugação verbal no presente do indicativo, os algarismos, os números, os dias da semana, os meses do ano, as estações do ano e os adjetivos. Já a terceira parte, *Mode contemporaine*¹⁷, conceitua os desfiles de moda e as campanhas publicitárias, apresentando notícias e matérias de revista adaptadas sobre temas como moda eco-responsável, diversidade, tecnologia e inteligência artificial. Nesse módulo, foram abordados os acessórios, as estruturas de negação, pergunta e comparação, os partitivos e os determinantes. A quarta e última parte, *Travail final*¹⁸, dedica-se à conceituação do gênero textual *lookbook*, apresentando suas características e o contexto de circulação, além de explicar a tarefa do trabalho final. Por fim, no sumário, há um QR code que leva a um apêndice destinado ao professor, com outros dos materiais que foram usados no curso e com exemplos de produções dos estudantes ao longo das oficinas, como os croquis e o *lookbook*.

5.4 Recepção e uso

Durante as oficinas, foi possível observar as interações dos alunos com seus materiais didáticos, através das quais era perceptível a intimidade com a qual os estudantes tratavam a apostila. As apostilas foram impressas para uso individual, uma impressão encadernada em preto e branco, cujas folhas tinham o verso em branco, que serviu, para muitos alunos, como um espaço para eventuais anotações de conteúdos apresentados e discutidos em sala.

Seguindo a perspectiva de que o trabalho sensorial e interativo aponta “[...] para o complexo processo de aprendizado de uma LE, pois este solicita, ao mesmo tempo, nossa relação com os sentidos do saber gerados antes da imersão [e de que] o corpo [...] é bordejado e transbordado por sentimentos, sensações e costumes, antes da exposição à alteridade” (Carvalho, 2019, p. 175), o que ocorreu foi uma aproximação mais facilitada dos estudantes com o objeto estudado. Toda a turma grifava as palavras que não entendiam, cujos significados vinham depois,

¹⁷ Em português, “Moda contemporânea”.

¹⁸ Em português, “Trabalho final”.



ligados por setas, para além das atividades, nas quais os aprendizes deveriam completar textos, conjugar verbos etc.

Já que todos os alunos possuíam um livro, a leitura em voz alta dos textos — e, por conseguinte, a participação oral dos alunos em sala, aprendendo e se acostumando com sons do francês desde o nível mais básico — era mais facilmente inserida na rotina da sala. Leituras silenciosas e em grupos, a partir de perguntas-chave sobre o texto, também foram realizadas, e se mostraram meios de incentivo aos aprendizes.

Uma das consequências de a apostila ter sido impressa em preto e branco foi a perda das imagens coloridas, que eram sempre mostradas nos slides, para além de estarem na apostila digital à qual os alunos possuíam acesso, e que era atualizada conforme eventuais edições, correções e revisões. Foi possível perceber, em alguns casos, que os estudantes não haviam compreendido alguns detalhes de algumas das roupas mostradas no segundo módulo antes de verem a imagem projetada, o que mostra também a importância do acesso a recursos tecnológicos e audiovisuais em sala de aula para que o estudante possa, novamente, criar um vínculo sensorial com o objeto de estudo (neste caso, as roupas).

Os QR codes que acompanhavam os textos, por serem direcionados a um maior aprofundamento nos assuntos — e considerando que as gravações de áudio não existiam ainda, uma vez que foram adicionadas na versão final da apostila —, deveriam, em um primeiro momento, ser acessados em casa. Com a evolução do curso, ao observarmos que os estudantes não mostravam o costume de abrir os links, começamos a incentivar a leitura e a consulta das referências dentro da sala de aula, o que acarretou um crescente interesse dos alunos, que começaram a consultar o conteúdo dos códigos sem nem mesmo terem sido solicitados a fazê-lo. A utilização dos códigos mostrou-se benéfica também na esfera do acesso, da disponibilização prática de um *link* (seja ele um material auxiliar ou um texto autêntico) para os estudantes que, porventura, se interessassem, além da facilidade de fornecer a autoria e a fonte de onde o material foi retirado de uma maneira sucinta e acessível. Deste modo e para além disso, as interações possibilitadas pelos recursos digitais contribuíram para a ampliação do nível de letramento digital dos discentes.

Considerações finais



Após os dados expostos e analisados ao longo deste artigo, podemos concluir que o ensino não apenas de francês, mas de outras LEs minoritárias — isto é, todas que não sejam o inglês — é possível em contextos de escola pública, principalmente quando se tem a oportunidade de criação de um projeto de extensão dentro de um ambiente universitário.

Os colégios técnicos demandam sempre profissionais capacitados em suas respectivas áreas para a implementação de projetos que, para além de uma visão tecnicista, incentivem o desenvolvimento moral, social e cultural dos estudantes. O diálogo entre, neste caso, a Faculdade de Letras da UFMG e o COLTEC-UFMG, através do Projeto de Extensão Línguas-Culturas no COLTEC, mostra-se importante, eficaz e cativante para os alunos do Ensino Médio Técnico, em um momento em que observamos, no Brasil, uma defasagem na valorização da escola e, mais especificamente, do ensino de LEs. Percebe-se, assim, a importância do transbordamento mútuo dos conhecimentos da universidade e da sociedade, resultando em uma extensão realmente transformadora (Sól, 2023), com capacidade de alterar o funcionamento tanto fora quanto dentro dos *campi* das instituições federais.

Ressaltamos aqui, também, o papel de um material didático voltado para o público específico com o qual estamos lidando, com um conteúdo cujo impacto emocional no aprendiz seja positivo, enriquecedor e transformador. Parte desse impacto é garantido pelo viés temático do curso, que evoca um repertório anterior específico, mais recortado, o que permite fazer comparações, metáforas e analogias que, por sua vez, também auxiliam na interiorização do conhecimento.

O Projeto de Extensão Línguas-Culturas no COLTEC depende, ano após ano, das demandas e ofertas tanto da comunidade interna do colégio quanto da Faculdade de Letras da UFMG, no que tange à disponibilidade de monitores (para eventuais projetos de monitoria) e professores (para aulas e/ou oficinas) que ministrem os cursos de línguas estrangeiras. Para o primeiro semestre de 2025, estão previstas, além de oficinas experimentais de japonês e de grego antigo, a continuação do trabalho com a língua francesa. Desse modo, será ofertado novamente, para iniciantes, o curso *Mode et Mots: la francophonie en style* e, em paralelo, está em desenvolvimento um curso de continuidade para os estudantes que participaram das oficinas de francês aqui descritas, cujo eixo temático, agora, serão as artes.

Para tanto, está em fase de elaboração um novo material pedagógico, que tem como objetivo integrar a temática artística às práticas de ensino-aprendizagem, reforçando o vínculo



entre línguas e culturas. Tais iniciativas representam a continuidade e a expansão do projeto, buscando atender às demandas dos estudantes e consolidar as oficinas como um espaço de inovação no ensino de línguas estrangeiras. Assim, a partir de um portal aberto entre comunidade e academia, é possível o estabelecimento de mais vínculos entre estudantes do Ensino Médio Técnico e futuros professores, ampliando cada vez mais os horizontes de visão de ambos os grupos.

O contato com as LEs, para Leffa (2016, p. 08),

não é um conhecimento a mais que se adquire e que se soma ao que já temos, como se fosse uma mercadoria acrescentada ao patrimônio. O que é estrangeiro e, portanto, estranho a nós, precisa penetrar na nossa intimidade, provocando um estranhamento que mexe na nossa estrutura psicomotora, afetiva, cognitiva e social.

Tal estranhamento aparece, em sala de aula, (re)mediado pelas estratégias do docente, que devem ser, portanto, direcionadas por uma visão decolonial, crítica e intercultural, que valorize os impactos cultural, sensorial, psicológico, linguístico e profissional os quais o contato com e o estudo de uma LE podem acarretar.

CRediT

Reconhecimentos: Não é aplicável.

Financiamento: Não é aplicável.

Conflitos de interesse: Os autores certificam que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.

Aprovação ética: Não é aplicável.

Contribuições dos autores:

Conceitualização, Curadoria de dados, Análise formal, Investigação, Metodologia, Visualização, Escrita - rascunho original, Escrita - revisão e edição. **SAMPAIO, Maria Eduarda.**

Conceitualização, Curadoria de dados, Análise formal, Investigação, Metodologia, Visualização, Escrita - rascunho original, Escrita - revisão e edição. **SZULIK, Yagho.**

Análise formal, Supervisão, Escrita - revisão e edição. **ARRUDA, Larissa.**

Referências

ANDER-EGG, E. *El taller una alternativa para la renovación pedagógica*. Buenos Aires: Magistério, 1991.

AVELAR, Suzana. *Moda: globalização e novas tecnologias*. São Paulo: Estação das Letras e Cores Editora, 2009.

BLOG GALLIKA NET. *Concevoir son propre matériel didactique : la démarche à suivre*. Gallika Net, 2019. Disponível em: <<https://www.gallika.net/Concevoir-son-propre-materiel-didactique-la-demarche-a-suivre>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2025.

BOHUNOVSKY, Ruth. *A escolha de um livro didático internacional para o contexto brasileiro: estabelecer e adaptar os critérios de avaliação*. In Revista X, v. 2: 22-38, 2009.

CANDAU, V. M. F.; OLIVEIRA, L. F. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. *Educação em Revista*. Belo Horizonte, v. 26, n. 0, p. 15-40, abr. 2010.

CARVALHO, F. P. *Internacionalização e Aprendizado de Espanhol: experiências, identidades e subjetividades de estudantes da UFMG*. 2019. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais. 2019.

CARVALHO, F. P. *Possibilidades e (in)viabilidades do espanhol na educação básica: as leis da metade*. Caracol, São Paulo, Brasil, n. 19, p. 676–703, 2020. DOI: 10.11606/issn.2317-9651.v0i19p676-703. Disponível em: <<https://revistas.usp.br/caracol/article/view/158173>>. Acesso em: 8 de janeiro de 2025.

CARVALHO, F. P. *Línguas-culturas no COLTEC: parceria entre o Ensino Superior e a Educação Básica e Profissional da UFMG*. 2021. Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <<https://sistemas.ufmg.br/siex/PrincipalVisitante.do>>. Acesso em: 8 de janeiro de 2025.

CARVALHO, F. P. *Experiências de ensino de línguas no período pandêmico no COLTEC-UFMG* [livro eletrônico] /Fernanda Peçanha Carvalho (org.). Belo Horizonte, MG: Ed. dos Autores, 2024. ISBN 978-65-00-90266-2. NO PRELO.

CASTILHO, Kátia. *Moda e linguagem*. 2. ed. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2004.

CUQ, J.-P. *Dictionnaire de didactique du français langue étrangère et seconde*. Paris: CLE International/Asdifle, 2003.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

KUMARAVADIVELU, B. *Understanding language teaching: from method to postmethod*. Londres: Lawrence Erlbaum Associates, 2006.

KRUGER, V. *Formação continuada de professores de ciências: o trabalho docente como referência*. Educação, Porto Alegre, ano 26, n. 51, p. 69-85, 2003.

LEFFA, Vilson J. *Língua estrangeira: ensino e aprendizagem*. Pelotas: EDUCAT - Editora da Universidade Católica de Pelotas, 2016.

LINKE, Paula Piva; BEM, Natani Aparecida do; SIFUENTES, Maria Lucinete. *A moda como representação social e algo além da indumentária*. Anais Eletrônico XII EPCC. Universidade Cesumar, 2021. Disponível em: <www.unicesumar.edu.br/epcc2021>. Acesso em: 13 de dezembro de 2024.

ORGANISATION INTERNATIONALE DE LA FRANCOPHONIE. *Organisation Internationale de la Francophonie* [s/d]. *La francophonie en bref*. Disponível em: <<https://www.francophonie.org/la-francophonie-en-bref-754>>. Acesso em: 13 de dezembro de 2024.



PARAGUAI, Thalita Ferreira; PEREIRA, Ariovaldo Lopes. *Aspectos Culturais em Livros Didáticos para o Ensino de Francês como Língua Estrangeira*. Anais do Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (MIELT), Seminário de Pesquisa do Mielt — 2012.

REGINA, Valéria Brumato. *O uso de oficinas pedagógicas como estratégia de ensino com o tema água: redimensionando a prática docente*. Dissertação (Mestrado em Educação para Ciências e Matemática) - Centro de Ciências Exatas da Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2014.

SAMPAIO, M. E. *Mode et mots : la francophonie en style : matériel de français*. Orientação e coordenação: Fernanda P. Carvalho. Belo Horizonte: Ed. da Autora, 2024. ISBN 978-65-01-23355-0. Disponível em: <<https://www.coltec.ufmg.br/coltec-ufmg/?p=14062>>. Acesso em: 28 de janeiro de 2025.

SANTARONI, Suzana Darlen dos Santos. *Representações da francofonia: o uso e desuso de livros didáticos na formação de professores de francês como língua estrangeira*. In: BAALBAKI, A. et al. (Orgs.). Linguagem: Teoria, Análise e aplicações. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2015, p. 90–100.

SANTOS, Suzana do Nascimento. O impacto da BNCC no ensino das línguas estrangeiras na Educação Básica. In: JUNIOR, A. et al. (Orgs.). *Leituras de Almeida Filho: ensino de línguas e formação docente*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023. p. 245–274.

SILVA, Mariana Kuntz de Andrade e. *Textos autênticos, adaptados e semi-autênticos no ensino de Alemão como Língua Estrangeira: reflexões sob a perspectiva da Pedagogia Pós-método e da aprendizagem como participação*. Dissertação (Mestrado em Língua e Literatura Alemã) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2016.

SÓL, Vanderlice. *A extensão como potência transformadora da sociedade: transbordando saberes e fazeres*. Entre Ações, Juazeiro do Norte, v.4, n. 1.1129, p 44-61, jun. 2023. Disponível em: <<https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/entreacoes/article/view/1129/803>>. Acesso em: 18 de janeiro de 2025.